



Governo de Moçambique



**Generalitat de Catalunya**  
Governo da Catalunha



Agència Catalana  
de Cooperació  
al Desenvolupament

***Intress - Instituto de Trabalho Social e  
Serviços Sociais***



**CONFERÊNCIA SOBRE VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO EM MOÇAMBIQUE**

**1-2 OUTUBRO 2025**



Pilar Núñez Nerín

Alexandra Pérez Segurado



Governo de Moçambique



Generalitat de Catalunya  
Governo da Catalunha



Agència Catalana  
de Cooperació  
al Desenvolupament

## GUIÃO DA APRESENTAÇÃO

### 1. Apresentação da entidade (Slide 1)

O Intress foi fundado em dezembro de 1984, em Barcelona, impulsionado por um grupo de profissionais do sector social empenhadas em oferecer um acompanhamento de qualidade e com empatia a quem mais necessita.

Desde o início que apostámos na gestão pública delegada, convictas de que uma entidade social pode acrescentar valor simplificando processos, optimizando recursos e melhorando a eficiência sem comprometer a qualidade do serviço.

O Intress foi pioneiro neste modelo de gestão, contribuindo para o desenvolvimento do Terceiro Sector Social e permitindo que os serviços sociais evoluíssem ao ritmo que a cidadania necessitava.

O nosso trabalho tem sido fundamental na criação de novas linhas de cuidados, oferecendo apoio e assistência a pessoas em situações de elevada vulnerabilidade.

"A nossa experiência ensinou-nos que a gestão social deve ser flexível, inovadora e centrada nas pessoas. Só assim se pode responder aos desafios impostos pelas violências machistas."

### 2. Apresentação dos diferentes tipos de projectos e o seu sentido. (Slide 2)

Na Catalunha contamos com uma **rede pública de atendimento às violências machistas** que procura garantir o direito à reparação das mulheres, adolescentes, meninas e meninos que as sofrem.

Esta rede está **coordenada pelo Departamento de Igualdade e Feminismos** e baseia-se numa perspectiva feminista, interseccional e de ciclo vital. O objetivo é colocar no centro as pessoas, garantir a sua segurança e acompanhá-las num processo de recuperação integral.



Governo de Moçambique



**Generalitat de Catalunya**  
Governo da Catalunha



Agència Catalana  
de Cooperació  
al Desenvolupament

### *Porta de entrada e circuito de atendimento*

O acesso pode iniciar-se de diferentes formas: **(Slide 3)**

- **Voluntariamente**, quando a mulher decide pedir ajuda.
- **Por reencaminhamento**

Uma vez dentro, o circuito oferece cuidados a diferentes níveis, dependendo da situação e das necessidades.

### *Serviços ambulatorios (Slide 4)*

- **SIAD (Serviços de Informação e Atendimento às Mulheres):** São municipais ou regionais. Oferecem informação, orientação e encaminhamento em qualquer área que afecte as mulheres (saúde, emprego, habitação, recursos sociais, etc.). Caso detectem uma situação de violência, encaminham para o serviço especializado adequado.
- **SIE (Serviços de Intervenção Especializada):** São gratuitos e oferecem **atendimento integral** a mulheres, adolescentes e os seus filhos e filhas em situação de violência. O atendimento é **integral (psicóloga, ES, TS e advogada) e contínuo:**

A força deste modelo está na **coordenação entre serviços**, no atendimento integral e no respeito pela autonomia das mulheres. Não é um sistema perfeito, mas tem permitido avançar na reparação de direitos e na visibilização de todas as formas de violência.

### *Serviços residenciais (Slide 5)*

- **SAAU (Serviços de Acolhimento e Atendimento de Urgência):** resposta imediata
- **SAR (Serviços de Acolhimento e Recuperação):** espaços residenciais temporários para iniciar processos de recuperação.
- **SLL (Sustitutorios de la Llar):** apartamentos de autonomia onde as mulheres podem continuar o seu processo com maior independência.



Governo de Moçambique



**Generalitat de Catalunya**  
Governo da Catalunha



Agència Catalana  
de Cooperació  
al Desenvolupament

Estes dispositivos permitem às mulheres e aos seus filhos e filhas um espaço seguro para reorganizar as suas vidas e avançar no seu processo de cura.

### *Outros serviços complementares* (Slide 6)

- **Linha 900:** Atendimento telefónico gratuito e confidencial, 24 horas por dia, para orientação e encaminhamento. (Serviço gerido pelo Intress)
- **SIC (Serviço de Intervenção em Crise):** Atendimento psicológico imediato no local onde ocorreu a agressão ou onde a mulher necessite.
- **STPT (Serviços Técnicos de Ponto de Encontro):** Garantem o direito das crianças a uma relação com os pais em situações de elevado conflito, desde que seja seguro para elas.
- **SATE (Serviço de Assessoria em Tráfico e Exploração):** apoio a profissionais para a detecção e encaminhamento de vítimas de tráfico.

### *Sentido da rede* (Slide 7)

Este circuito não é linear nem obrigatório. Cada mulher define o seu próprio caminho com base na sua situação, no seu tempo e nas suas próprias decisões. A rede está desenhada para **acompanhar sem impor**, garantindo segurança, apoio integral e continuidade.

### *3.A dependência da administração implicada segundo o seu nível de prevenção primária, secundária ou terciária.* (Slide 7)

### *4.Quais são as necessidades que movem os nossos princípios de actuação.* (Slide 8)

O direito à igualdade na diferença.

O direito ao respeito da pessoa.



Governo de Moçambique



**Generalitat de Catalunya**  
Governo da Catalunha



Agència Catalana  
de Cooperació  
al Desenvolupament

O direito a ser criança dos filhos e filhas em condições de reconhecimento.

O direito de decidir sobre as nossas vidas.

O direito a sermos nós próprias e não uma extensão de outro.

A dignificação dos cuidados.

O nosso modelo de cuidados é construído com base em **princípios orientadores** que garantem uma resposta abrangente, respeitosa e transformadora à violência de género. Não se trata apenas de prestar serviços, trata-se também de promover direitos e mudanças estruturais.

### **1. Perspectiva feminista e interseccional (Slide 9)**

- a. Reconhecemos que a violência machista é estrutural e multicausal.
- b. Analisámos como o género, a origem, a classe, a idade, a orientação sexual e a deficiência se interseccionam em cada situação.
- c. Isto permite-nos fornecer respostas personalizadas e evitar a reprodução de desigualdades.

### **2. Centralidade da pessoa e respeito pela sua autonomia**

- a. Acompanhamos reconhecendo a sua capacidade de tomada de decisão.
- b. Respeitamos o seu tempo, as suas escolhas e os seus processos, mesmo quando não são lineares.

### **3. Abordagem de direitos humanos**

- a. Garantimos que cada intervenção sirva para restaurar os direitos vulnerados.
- b. Não se trata apenas de assistência; trata-se de reparação e garantia de direitos fundamentais.

### **4. Integralidade e continuidade nos cuidados**

- a. Respondemos a todas as dimensões da vida da pessoa: emocional, social, jurídica, económica e comunitária.
- b. Trabalhamos em rede para garantir um atendimento ininterrupto e o apoio em todas as fases do processo.

### **5. Participação e empoderamento**

- a. Incentivamos as mulheres a participarem activamente no seu processo e na construção de soluções colectivas.



Governo de Moçambique



**Generalitat de Catalunya**  
Governo da Catalunha



Agència Catalana  
de Cooperació  
al Desenvolupament

- b. O objetivo não é apenas sair da situação de violência, mas também recuperar o poder e a autonomia sobre as suas próprias vidas.

#### **6. Dignificação dos cuidados**

- a. Reconhecemos que cuidar é um direito e uma responsabilidade social.
- b. Tornamos o trabalho de cuidados visível e trabalhamos para garantir que é valorizado e distribuído de forma justa.

#### **7. Responsabilidade ética e diligência adequada**

- a. Garantimos intervenções seguras, coordenadas e de elevada qualidade.
- b. Prevenimos a revitimização e privilegiamos sempre a segurança e o bem-estar das pessoas atendidas.

Quais são os riscos, as barreiras do nosso trabalho. **(Slide 10)**

1. O ciclo da violência.
2. As nossas histórias de vida aprisionam-nos.
3. A invisibilidade do trabalho de cuidado.
4. A invisibilidade das necessidades das crianças.
5. A capacidade de tomar decisões independentes. O fardo da solidão...

Que podemos fazer... ORGANIZAR-NOS. JUNTAS SOMOS MAIS FORTES! **(Slide 11)**